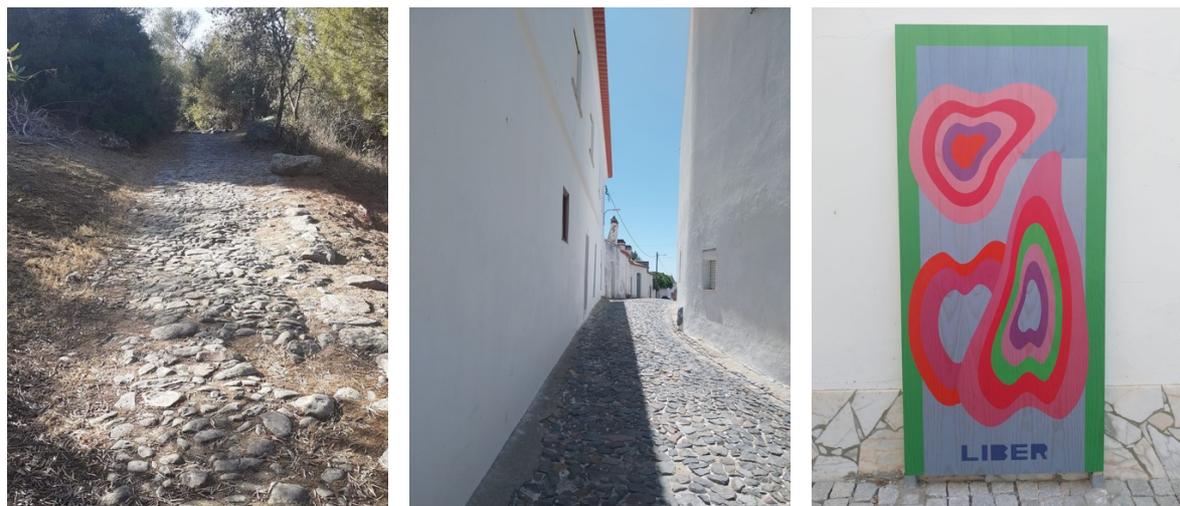


C—T | Ecos

Conversas inspiram textos. O encontro paixões. Palavras que como que sugerem uma acervo virtual de reflexões paras as estantes do C—T.

Filomena Barata

O Torrão – Conversas Fiadas



O território é uma rede, uma tapeçaria feita de gentes, rios, planuras e acidentes. São os seres vivos que juntam os fios, dando consistência a tramas "per si" finas, que juntas se tornam consistentes. É assim o Alentejo com as suas gentes que milenarmente habitam aquele território. No Torrão desde sempre o Homem se fixou. Os seus concheiros milenares atestam a importância da bacia hidrográfica do Sado a que pertence o Xarrama, enxameando de gentes as suas margens, desde sempre. O povoado do Monte da Tumba, entre outros, atestam uma ocupação neolítica e uma segunda fase, já com a presença de metais, ou seja, calcolítica¹.

Ali se cruzaram também vias, em Época Romana, ligando *Salacia-Ebora* e a partir daí a outras centralidades. O epigrafista José d'Encarnação aceita que o miliário dedicado aos dois imperadores, Constâncio Cloro e Galérico, césores a partir de 293 – 305 d.C que foi descoberto na *villa* romana do Porto da Lama pertenceria à via romana "*Salacia-Ebora*".

O actual Torrão, terá pertencido à *Civitas* de *Salacia*, com a capitalidade em *Urbs Imperatoria Salacia*, amplamente estudada por João Carlos Lázaro Faria, em *Alcácer do Sal ao Tempo dos Romanos*, e, na componente epigráfica, por José d'Encarnação, entre muitos outros investigadores que se dedicaram a esse território.

¹ SILVA, Carlos Tavares e Soares, Joaquina (1986) INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NA VILA DO TORRÃO. Actas do I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana (Setúbal 1985), p. 103-114.

SILVA, Carlos Tavares e Soares, Joaquina (1987). O POVOADO FORTIFICADO CALCOLÍTICO DO MONTE DA TUMBA): I Escavações arqueológicas de 1982-86 (resultados preliminares) Setúbal Arqueológica, Vol. VIII, p. 29-79.

A estação arqueológica de Fonte Santa, no centro do Torrão, identificada por Leite de Vasconcellos, no século XIX, foi escavada na altura da construção do novo centro escolar da vila do Torrão, tendo sido colocado à vista um conjunto de tanques, de dimensões variáveis e parte de um mosaico. Ainda não escavado na íntegra, o motivo visível corresponde a uma banda de perfil geométrico a preto e branco, que terá uma cronologia do século I d.C., embora o espaço tenha tido ocupações posteriores.

Numa inscrição encontrada na *villa* romana de São Romão do Sado, *Flavia Supercilla* é referenciada. A construção da Ermida de São João dos Azinhais, que destruiu a *villa* romana aí existente, terá sido, segundo Jorge de Alarcão e José de Encarnação, residência de uma das maiores famílias do Município de *Salacia* onde se praticava o culto a Júpiter Olímpico. Neste lugar, confirma-se uma ocupação tardo-romana ou visigótica. Nas vésperas da conquista Islâmica foi ali erguida uma igreja de evocação aos santos mártires Justo e Pastor.²

O Torrão³ muito possivelmente conheceu ocupação islâmica, desde meados do século VIII, e assistiu à Reconquista cristã, ainda no século XII, embora o poder tenha flutuado naquela região, durante algum tempo, tendo o Torrão permanecido, segundo alguns historiadores e arqueólogos, em mãos islâmicas⁴.

Era terra de Espatários, incluída no seu vasto território, sendo marcante para o mesmo⁵. Em Alcácer, que foi sede desta Ordem Militar, essencial para a reconquista Cristã de Portugal, existe, aliás, na Capela do Tesouro do Santuário, datado do século XIII, o primeiro panteão da Ordem de Santiago, em Portugal. Mais tarde, na Capela dos Mestres, enterram-se, pelos menos, quatro mestres da Ordem.

Em 1512, tem foral manuelino, e torna-se sede de concelho. Durante século XIX, o concelho do Torrão foi integrado no Concelho de Alvito e, em 1871, a Freguesia do Torrão passou a integrar o Concelho de Alcácer do Sal⁶.

Em 1560, dá-se a fundação de um recolhimento de beatas seculares no Torrão, consagrado a Santa Marta por Maria Pinta e, em 1599, a infanta D. Maria, Senhora de Viseu e Torres Vedras, filha última do rei D. Manuel e de sua Mulher D. Leonor, transformou o recolhimento em convento de Freiras Franciscanas, dando-lhe rendas suficientes para seu sustento, tendo sido consagrado a Nossa

² Ermida de São João dos Azinhais. <https://www.cm-alcacerdosal.pt/locais/ermida-de-sao-joao-dos-azinhais/>

³ PEREIRA, Maria Teresa Lopes (2011) – “Um olhar sobre o Património Religioso no Concelho de Alcácer do Sal”. In BORGES, Artur G. de M. (coord.). Arte Sacra no Concelho de Alcácer do Sal.

Inventário Artístico da Arquidiocese de Évora. Fundação Eugénio de Almeida. Évora.

⁴ CARVALHO, António Rafael, Torrão do Alentejo: Arqueologia, História e Património (Vol. 3 - Cronologia) [\(28\) Torrão do Alentejo: Arqueologia, História e Património \(Vol. 3 - Cronologia\) | António Rafael Carvalho - Academia.edu](#)

CARVALHO, A Rafael (2007) AL QASR: A Alcácer do Sal Islâmica. Roteiro – Cripta Arqueológica do Castelo de Alcácer do Sal. Edição IGESPAR, p. 43-56.

CARVALHO, A Rafael (2007) ALCÁCER: Alcácer do Sal Medieval e Cristã. Roteiro – Cripta Arqueológica do Castelo de Alcácer do Sal. Edição IGESPAR, p. 57-68.

⁵ DUTRA, Francis A. (2005) CAVALEIROS E COMENDADORES E OS CAPÍTULOS GERAIS DA ORDEM DE SANTIAGO, DE 1550 A 1564: Estudo preliminar, Actas do IV Encontro sobre Ordens Militares, coordenação Isabel Cristina Fernandes, p. 703-714.

DUTRA, Francis A. (2009) O REI CARDEAL D. HENRIQUE E AS ORDENS MILITARES PORTUGUESAS, Actas do V Encontro sobre Ordens Militares, coordenação Isabel Cristina Fernandes, Col. Ordens Militares nº 2, Palmela/GEsOS, p. 889-90.

⁶ [Freguesia de Torrão | Resenha Histórica \(freguesiadetorao.pt\)](#)

Senhora da Graça⁷. Pertencia, tal como a Igreja e Convento de São Francisco à Ordem dos frades Menores - Ordem de São Francisco. A sua extinção remonta a 20 de setembro de 1882, após a morte da última religiosa que nele habitava, madre D. Francisca Dionísia do Carmo⁸.

Mas o tempo foi transformando a paisagem e, até a tez dos seus habitantes, misturando gentes de aquém e além mar, à medida que cresciam os arrozais. Dera D. José, no século XVIII, um forte incentivo à produção de arroz, pese os conhecidas efeitos da malária que inibiram uma expansão generalizada. Mas já século XIX se pode falar em cultivo sistemático e de um interesse manifesto e concreto da agricultura portuguesa na produção.

Só em início do século XX os arrozais viram sua grande expansão. Canais de rega passaram a serpentear-se junto aos arrozais, dando à região o frescor e a água de que necessitava e, ainda mais recentemente, deram origem às “Rotas de Arroz”.

Também as barragens, como a de Trigo Morais/Vale do Gaio, inaugurada em 1951, sobre o leito do rio Xarrama deram ao território novas fisionomias e novas formas de estar.

O que se passou no Torrão, no passado dia 24-08-2024, nessas fantásticas "Conversas Fiadas", foi também uma tapeçaria de fios de vários tons que se entrecruzaram para tentar tornar ainda mais sólido esse já tão especial lugar, tendo a participação de investigadores de múltiplas áreas disciplinares e de residentes no Torrão, tentando pensar o Território, que também é feito de sons, cores, sabores e crenças, porque “conhecimento e saber, academia e sociedade, criatividade e desenvolvimento podem e devem ser conjugados”⁹

Que se repitam, com a força dessa tarde em que o calor escorria entre as paredes brancas, mas em que a música e a arte também saíram à rua de braços dados.

Fotografias de Filomena Barata

FB|09|05|2024

⁷ Convento de Nossa Senhora da Graça / Convento de Clarissas do Torrão / Convento das Freiras [Monumentos](#)

⁸ Convento de Nossa Senhora da Graça. [Freguesia de Torrão | Convento de Nossa Senhora da Graça \(freguesiadetorao.pt\)](#)

⁹ [Conversa Fiada I – Convento Da Terra](#)